

ENSINO HÍBRIDO: A TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

HYBRID TEACHING: THE TECHNOLOGY IN THE PORTUGUESE LANGUAGE LESSONS

- **Edson Luis REZENDE JUNIOR** – Unesp/Presidente Prudente – edjuuniior@gmail.com

Resumo:

As discussões da necessidade de mudanças no ensino regular básico e da introdução das novas tecnologias neste contexto para que se alcance as reais necessidades de aprendizagem dos alunos não são novas. Sabe-se que as salas de aulas estão compostas por diferentes sujeitos com características e necessidades distintas. Desta maneira, estabelecer o mesmo ritmo / mesma dinâmica para todos acaba prejudicando ao grupo. Pensando nisso, esse trabalho tem como objetivo identificar diferentes modos de se trabalhar nas aulas de língua portuguesa, do ensino público regular, a partir das concepções de ensino híbrido (blended learning). Para tanto, entende-se que a metodologia híbrida se caracteriza, segundo Bacich e Moran (2015), como um programa de educação formal no qual o aluno aprende, em parte, por meio do ensino online e, em parte, numa localidade física supervisionada fora de sua residência. Por fim, apresenta-se diferentes recursos tecnológicos que podem ser incorporados as aulas de língua portuguesa, bem como, os resultados iniciais de um projeto de ensino híbrido numa escola pública do interior do estado de São Paulo.

Palavras-chave: ensino híbrido, tecnologias digitais, língua portuguesa, ensino público regular.

Abstract:

Discussions about the need for changes in basic regular education and the introduction of new technologies in this context in order to meet students' real learning needs are not new. It is known that classrooms are composed of different subjects with different characteristics and needs. In this way, establishing the same rhythm / same dynamic for all ends up harming the group. With this in mind, this work aims to identify different ways of working in the Portuguese language classes, from the regular public education, from the conceptions of hybrid teaching (blended learning). According to Bacich and Moran (2015), the hybrid methodology is characterized as a formal education program in which students learn in part through online teaching and, in part, in a supervised physical location outside of residence. Finally, we present different technological resources that can be incorporated into the Portuguese language classes, as well as the initial results of a hybrid-teaching project in a public school in the interior of the state of São Paulo.

Keywords: hybrid teaching, digital technologies, Portuguese language, regular public education.

1. Introdução ao ensino híbrido

Pesquisas que abordam o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICS) na educação demonstram a importância e a influência de tais recursos no modo de aprender, na forma de se relacionar e na forma de construir significados e valores (BACICH, 2016). A necessidade de mudanças no modo de ensinar e de aprender incluem a tomada de novas posturas por parte do professor, pois, entende-se que as salas de aulas estão compostas por diferentes sujeitos com características e necessidades distintas. Desta maneira, estabelecer o mesmo ritmo / mesma dinâmica para todos acaba prejudicando ao grupo.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância da formação do professor para que ele utilize as TICs em sala de aula. Porém, indicar essa utilização pelos professores sem uma formação que possibilite reflexão e adequação às diferentes realidades, pode não ser a melhor estratégia de implementação (BACICH, 2016, p.04).

Assim, pensar as mudanças que se fazem necessária à educação requer pensar a formação dos professores para a nova realidade das salas de aulas e para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis. Um modelo que se destaca perante tais necessidades é o de ensino híbrido (blended learning) que combina atividades presenciais com atividades realizadas por meio das TICs. Dito de outra maneira, o método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho, em geral em ambiente virtual e, em grupo, quando interage com seus colegas e o professor num lugar físico com horário agendado (RIBEIRO; ZENTI, 2014).

Desse modo, o modelo de ensino híbrido une a prática da sala de aula, como vem sendo realizada há tempos, com o modelo *online*, que utiliza tecnologias digitais, pois, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados e que não haja a supremacia de um modo sobre o outro. Por conseguinte, há diferentes maneiras de adotar as tecnologias digitais em sala de aula e aproveitar das vantagens do ensino *online* combinados com todos os benefícios do modelo tradicional.

Nessa proposta pedagógica o foco recai na aprendizagem do aluno e os conteúdos a serem estudados já não são vistos em sala de aula e sim estudados previamente pelo discente. Assim, a sala de aula passa a ser o lugar de aprendizagem ativa, lugar para resolução de problemas, realização de projetos, discussões, laboratório, etc. Para tanto, o professor passa a ser um colaborador juntamente com os colegas de sala (BACICH, TANZI NETO, TREVISAN, 2015).

Desta maneira, este trabalho propõe identificar diferentes modos de se trabalhar com tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa. Para isso, neste primeiro momento se discutiu o conceito de ensino híbrido; já num segundo apresenta-se o objetivo da disciplina de língua portuguesa de acordo com os parâmetros curriculares nacionais; depois num terceiro momento são elencados alguns cursos e sites que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem a partir de tecnologias digitais; e por fim, algumas conclusões iniciais da aplicabilidade desta metodologia numa escola pública do interior de São Paulo.

2. Os objetivos da disciplina de língua portuguesa

Os parâmetros curriculares nacionais em seu início apresentam como objetivo principal da escola a *formação de cidadãos*. E para isso, tal documento, surge com o intuito de se criar referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Apresentam-se também os objetivos do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental, para este trabalho aborda-se o terceiro e quarto ciclo correspondentes ao atual ensino fundamental II do 6º ao 9º ano. Ainda segundo o documento:

O ensino de Língua Portuguesa deve se dar num espaço em que as práticas de uso da linguagem sejam compreendidas em sua dimensão histórica e em que a necessidade de análise e sistematização teórica dos conhecimentos linguísticos decorra dessas mesmas práticas (BRASIL, 1998, p.34).

Para tanto, o ensino de língua portuguesa pauta-se em dois eixos temáticos, o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão da língua e da linguagem. Em outras palavras, “tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da língua é a produção/recepção de discursos”, ou seja, produção e compreensão oral e escrita em diferentes contextos de uso. Assim, as situações didáticas organizam-se em torno da análise referente aos produtos obtidos nesse processo e do próprio processo em si (BRASIL, 1998).

Dito isso, destacam-se também dois dos objetivos do ensino fundamental que se fazem pertinentes aqui para a discussão, sendo eles: a) utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação e; b) saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Em ambos os objetivos se vê a língua portuguesa no ensino fundamental como meio de produção e expressão de opiniões e pode-se acrescentar a esta ideia a de que a língua funciona como um instrumento político e de luta. Segundo Freire (2011), a educação em seu modo geral, é uma forma de intervenção no mundo que vai além dos conteúdos aprendidos ou não e chega a reprodução e/ou desmascaramento da ideologia dominante. Ainda segundo o autor “neutra, indiferente a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser (FREIRE, 2011, p.61)”.

No segundo objetivo, em especial, se vê a menção aos recursos tecnológicos que servirão como base para este trabalho, tendo em vista que, abordar-se-á as tecnologias digitais da informação e comunicação. Porém, quais as tecnologias presentes na escola pública brasileira? Os professores estão preparados para usá-las? Como deixar as aulas mais tecnológicas no sentido de dinamizá-las e não apenas substituir o quadro negro pela lousa digital?

Portanto, pensar nessas questões faz parte do modelo de ensino híbrido e acredita-se que diferentes recursos tecnológicos possam como descrito anteriormente corroborar com um ensino mais significativo e proporcionar foco na aprendizagem do aluno sem que para isso o professor tenha que reinventar-se do nada infinitas vezes. A seguir lista-se alguns sites e cursos acerca das tecnologias digitais na educação.

3. Buscando recursos digitais para a sala de aula

Nesta parte opta-se por apresentar alguns sites e aplicativos que possam corroborar com as aulas de língua portuguesa e sirvam como um passo inicial para a introdução do ensino híbrido, bem como, uma possibilidade de introduzir o uso das TICS. Abaixo apresenta-se numa tabela uma breve referência sobre alguns recursos tecnológicos e como estes podem ser utilizados pelo professor.

Tabela 1: Recursos tecnológicos

<p>Edmodo (https://www.edmodo.com/?language=pt-br) Edmodo é um sistema de micro blog desenhado especificamente para professores e estudantes. Recursos para a sala de aula: postar tarefas, biblioteca digital, mensagens no mural, enquetes, provas, grupos de aprendizagem, calendário, acesso para os pais e direcionamento a partir do Google Chrome.</p>
<p>EducaPlay (https://www.educaplay.com/) É uma plataforma que permite criar vários tipos de atividades educativas. Recursos para a sala de aula: atividades de completar textos, cruzadinhas, caça-palavras, relacionar colunar, questões de múltipla escolha, fotos, apresentações online, etc.</p>
<p>Geekie games (https://geekiegames.geekie.com.br/) É uma plataforma de estudo adaptativo com o objetivo de auxiliar na preparação para o Enem. Você poderá estudar através de um Plano de Estudos personalizado com vídeo aulas, exercícios e simulados. Recursos para a sala de aula: vídeo-aulas, simulados, apresentações narradas, etc.</p>
<p>GoConqr (https://www.goconqr.com/pt-BR/) Ambiente de aprendizagem que permite criar, descobrir e compartilhar recursos de aprendizagem. Recursos para a sala de aula: mapas mentais, flashcards, quizzes, notas, slides, calendário, biblioteca, fluxograma, grupos de estudos e cursos.</p>
<p>Google sala de aula – Google Classroom: Parte integrante da plataforma G Suite for Education, que oferece todas as funcionalidades dos aplicativos do Google (como Gmail, Drive e Hangouts) para escolas e universidades. Recursos para a sala de aula: apresentações online, blogs, videoconferências, jogos, vídeos, grupos de estudo online, drive, formulário, hangouts, etc.</p>
<p>Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (https://www.escrevendoofuturo.org.br/) Concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Recursos para a sala de aula: Cadernos digitais, vídeos, entrevistas e jogos sobre o gênero trabalhado.</p>
<p>TV Escola (https://tvescola.org.br/tve/home) A TV Escola é o canal da educação, a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores, educadores, alunos e a todos interessados em aprender. Recursos para a sala de aula: vídeos-aulas, entrevistas, série “Chico na ilha dos Jurubebas” e “Ao pé da letra”, jogos, músicas, etc.</p>

FONTE: Elaborado pelo autor, 2018.

Portanto, a tabela nos mostra diferentes páginas com recursos variados para as aulas de língua portuguesa. Cada site ou aplicativo possui uma grande variedade de atividades que podem ser utilizadas tanto *online* quanto *off-line* para escolas sem acesso à internet. Optou-

se por aqueles que oferecessem cadastros gratuitos e que não precisassem de um grande conhecimento na área de informática, uma vez que, em sua maioria necessita-se apenas de uma conta de *e-mail*.

Existem outras páginas que fornecem cursos de formação continuada e de aperfeiçoamento que também podem ajudar na dinamização das aulas de língua portuguesa, no conhecimento dos professores acerca do modelo EAD e na introdução das TICS em sala de aula. Para isso, sites como o do instituto Península (<http://www.institutopeninsula.org.br/>), Escola Digital (<http://escoladigital.org.br/>), Fundação Lemann (<https://www.fundacaolemann.org.br/>), Ensino Híbrido (<http://www.ensinohibrido.org.br/>), Revista Porvir (<http://porvir.org/>) são umas das opções que ofertam cursos na área de tecnologia na educação, entrevistas e dicas sobre o tema.

4. (Breves) Considerações Finais e relato de uma experiência

Portanto, a partir do discutido no texto percebe-se que o modelo de ensino híbrido (*blended learning*) no qual consiste num curso com as características do ensino presencial e do ensino *online* surge como uma possibilidade para dinamizar as aulas de língua portuguesa, bem como, personalizar o ensino de modo que o professor consiga trabalhar as reais dificuldades e necessidades de cada aluno.

O uso das TICs na educação como já mencionado nos parâmetros curriculares num dos objetivos do ensino fundamental permitem que o professor consiga propor atividades que rompam com o estilo homogêneo do ensino tradicional. Ademais disso, ressalta-se que possibilitar que o aluno faça uma exposição de suas opiniões e pensamentos corroboram com o desenvolvimento da criticidade e da luta contra a submissão a ideologia vigente. Pensando nisso, apresentou-se algumas ferramentas tecnológicas que por suas variedades de recursos e usos podem auxiliar o professor num melhor desenvolvimento de suas aulas.

Atividades com vídeos, vídeos-aulas, flashcards, jogos, quizzes, séries, entre outros recursos são exemplos de como o professor de língua portuguesa conseguiria dinamizar suas aulas e personalizá-las dando voz aos discentes. Por fim, apresenta-se uma iniciativa de uma escola pública do interior de São Paulo, município de Rancharia, no qual o professor de língua portuguesa ao observar a necessidade de introduzir recursos digitais em sua aula elaborou um *blog* a partir de sua conta do *Google*.

O *blog*, chamado água na peneira (<http://aguana-peneira.blogspot.com.br/>), consiste em disponibilizar aos alunos do ensino fundamental II vídeos, jogos, sites, textos e curiosidades sobre a língua portuguesa de modo que os alunos possam ter um ponto de referência ao realizarem buscas sobre algum ponto da disciplina. Outra característica dessa tecnologia é que permite à alunos que não possuam redes sociais interagirem e participarem das atividades, uma vez que, o mesmo funciona apenas com o acesso à internet. Ademais disso, os alunos que não possuam computadores em casa podem usar a sala de informática da escola.

Uma primeira atividade se deu com o preparo de uma aula acerca da diferença entre “poesia e poema”, no qual, o docente em questão buscou criar uma apresentação online por meio dos recursos do *google drive* e disponibilizou o link no *blog*. No canto direito de cada lâmina da apresentação foram colocadas instruções práticas de modo que os alunos pudessem seguir de maneira autônoma. Do mesmo modo, cada aluno escolhia por onde

começar, seja pelo vídeo, pela leitura indicada, audição do poema, pelo jogo ou pela atividade num questionário elaborado no *google forms*.

A proposta consistia em que cada aluno acessasse o blog, colocasse o fone de ouvido e escolhesse a etapa pela qual iniciaria a aula. Alguns alunos escolheram o vídeo como primeiro recurso a ser visto, já outros optaram pelo jogo e ou leitura. Percebeu-se que essa liberdade de escolha personalizava o ensino e permitia que o aluno tomasse algumas decisões em seu processo de aprendizagem.

Outra vantagem que a tecnologia trouxe para o plano de aula em questão foi o fato dos alunos conseguirem rever os conteúdos quantas vezes julgassem necessários e refizessem as atividades, sejam as de responder o questionário ou de preencher o caça palavras. Bem como, a possibilidade de buscar informações extras acerca de significados de algumas expressões e curiosidade sobre o poema trabalhado.

Portanto, pode-se perceber que utilizar a tecnologia em sala de aula requer uma atenção por parte do professor, uma vez que, este assume novas posturas em sala de aula e deixa o papel de detentor de conhecimentos para assumir características colaborativas junto aos discentes. Por fim, não se pretende afirmar que o uso das TICs seja fácil e que todas as escolas estão equipadas com novos recursos tecnológicos para o uso do ensino híbrido, mas, sim discutir novas possibilidades e ideias acerca do ensino nas escolas públicas a partir do contexto local e dos recursos existentes.

5. Referências

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido**: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. Anais 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, Aracaju – SE, 2016. 01 -13 p.

BACICH, Lilian.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista **Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – língua portuguesa. MEC, Brasília, 1998. 106 p.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido**: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Traduzido pela Fundação Lemann e Instituto Península, 2013. 52p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, editora Paz e Terra, 43ª edição. 2011, 144 p.

RIBEIRO, Paula; ZENTI, Luciana. **Entenda o que é o ensino híbrido e como colocá-lo em prática**. Formação Docente, Revista Educação, 2014.